

Professora Anísia Santos da Rocha Cravo

**Prof. Erasto** - Então, o nome da senhora, completo, Da. Anísia, por favor.

**Da. Anísia** - Anísia Santos da Rocha Cravo,

**Prof. Erasto** - A gente, como eu disse, está fazendo uma pesquisa sobre a implantação do sistema escolar de Brasília, mas antes a gente gostaria de saber assim..., do ponto de vista pessoal, como é que a senhora veio pra Brasília... Se foi uma questão assim da família que veio, se a senhora veio tentar a vida sozinha, se veio casada, se encontrou a sua família aqui em Brasília, como é que foi essa história?

**Da. Anísia** - Minha história é a seguinte: Francisco teve vontade vir para Brasília.../, e nós já éramos casados com três filhos, Nívea, Sandra e Francisco. Francisco tinha dez meses e Nívea tinha quatro anos.

E... ele veio um mês na frente.

Muito entusiasmado com as coisas de Brasília, lá no Rio, que nós morávamos no Rio de Janeiro, as coisas estavam ficando difíceis, porque apartamento pequeno e já três filhos... Naquela época, era muito difícil a gente ter poucos filhos e, nós, já tínhamos três.

Então ele tentou vir para Brasília, para ver como é que era, o que ele arrumava por aqui. E, com dois meses, eu já estava aqui também com os filhos.

**Prof. Erasto** - Isso em que ano?

**Da. Anísia** - Isso em 58, abril de... Ele veio em Março de 58 e um mês e pouco depois, em abril, um mês depois, em abril de 58, eu já vinha com as crianças.

Ele veio trabalhar na Construtora Nacional que construiu o Congresso e eu vim só acompanhando, né?

Com um mês, eu já era professora em Brasília porque a Construtora Nacional tinha muita, muita criança, então resolveu fazer uma escolinha. Como a gente chamava, uma escolinha.

Era uma escola para meninos de 1ª, 2ª e 3ª série. Poucos meninos. Assim vamos dizer... uns quinze alunos.

E, então, eu lecionava para esses meninos.

Mas logo, logo a NOVACAP tomou conhecimento dessa escolinha e se interessou, e criou uma escola.

As construções eram muito rápidas. A NOVACAP fez uma construção de madeira junto com a Construtora Nacional, todos colaborando, né?

E eu fiquei como responsável por essa escola ainda em 58, aí em 58, mais ou menos.

E foram criadas mais duas turmas, uma turma de 1ª e de 2ª, eu era professora e responsável pela Escola e um Jardim de Infância, também, foi o primeiro Jardim de Infância.

**Prof. Erasto** - Isso em que lugar?

**Da. Anísia** - Na Construtora Nacional, onde é o Congresso. Ali tinha um acampamento...

**Prof. Erasto** - A escola funcionava num acampamento da construção...

**Da. Anísia** - Onde é o Congresso Nacional, Acampamento do .../Esse acampamento se chamava Acampamento da Construtora Nacional. Tinha outro acampamento, que era do Planalto, que.../onde nós fomos naquele restaurante... Ali se chamava Vila Planalto, e essa Vila Planalto era de firmas que vieram construir, firmas americanas... tudo, vieram construir também, o Congresso. E a construtora Nacional que tinha seu acampamento.../, então nós morávamos aí.

Francisco ficou logo trabalhando para a firma.

E eu fiquei trabalhando para a NOVACAP.

**Prof. Erasto** - Quer dizer, nesse caso, a NOVACAP tomou conta da escola que era...

**Da. Anísia** - A NOVACAP é quem geria tudo, entendeu? Gerenciava tudo porque só existia mesmo de firma mesmo nacional, aqui dentro, do governo, a NOVACAP, né?

Aí depois, logo depois, isso tudo foi modificando.

No ano de 58 e 59... Foi por conta da NOVACAP.

Quando na inauguração, no começo de 60, aí já foi feito um concurso, "a nível de Brasil", "a nível nacional"...e vieram os primeiros professores concursados.

Porque até existia uma polêmica: "Ah! Nós temos mais direitos porque nós somos concursados e outros não são concursados"... eram vinte, mais ou menos.

Mas nós tínhamos.../, nós nos submetemos a um estágio e esse estágio era supervisionado, exatamente, por Dona Santa e Stela Guimarães, que também foi das primeiras.../E uma técnica do Ministério da Educação, que era ex-mulher do Dr. Ernesto Silva, D. Nair. Professora Nair eu não lembro o nome...o sobrenome, não sei será o mesmo do Dr. Ernesto./ Ela vinha periodicamente e supervisionava, eram três escolas, duas, qualquer coisas assim. Então, eram só aquelas escolinhas, entendeu?

**Prof. Erasto** - Num total de, mais ou menos, quantos professores?

Tinha o Júlia Kubitschek, que era escola grande, lá onde/, lá na Velhacap, o Júlia Kubitschek devia ter assim, umas quinze, mais ou menos, na nossa escola tínhamos eu, o (...) → (nome de uma professora...)e Maria Tereza, e depois a Dalva, quatro.

E me parece que, na Fercal, já ouviu falar em Fercal? Tinha uma escola também... essa eu não me lembro bem...

**Prof. Erasto** - E todas essas eram administradas pela NOVACAP, sob o comando do Dr. Ernesto...

**Da. Anísia** - A NOVACAP. Acho que é... porque o dinheiro só saía da NOVACAP, então...Certamente, por isso. Nós éramos regidos pela lei, por leis trabalhistas, eu tenho minha carteira de trabalho, minha primeira.../ meu primeiro emprego, eu tenho aí minha carteira de trabalho, vou lhe mostrar é da NOVACAP.

Aí, 60, nós passamos para a CASEB, a CASEB era essa Comissão de Administração, então,.../A NOVACAP, / tanto que tem a baixa na carteira/, e logo depois vem a CASEB, né?

A CASEB também não demorou muito tempo conosco, não. Parece que foi um ano.../tem também as datas lá que eu vou mostrar, também...

Depois nós já passamos para Fundação Educacional.

**Prof. Erasto** - Foi criada para administrar...

**Da. Anísia** - Para administrar! Foi tudo assim...

**Prof. Erasto** - Agora, nesse período anterior à inauguração da cidade, que isso a gente tá tendo mais interesse de tentar compreender.. 58, 59 antes de abril de 60, né...As escolas que existiam e onde a senhora mesma lecionou, eram essas, a do acampamento e depois nas superquadras chegou a ter alguma escola já construída? Não?

**Da. Anísia** - Aí é que eu vou lhe dizer:

Aí se construiu a Escola 107 e a 308. Eu, então, trabalhava em Taguatinga, tinha um grupo escolar, que já foi criado também depois de... 58/59, (...)Fui a primeira diretora lá, em Taguatinga, né?

Então, em Taguatinga, era então um Grupo Escolar, muitas escolas, muitas escolas não, muitos professores e muitos alunos.

Aí eu tive experiências assim muito interessantes .

Uma delas é que eu fiquei quase que esgotada porque, todo dia quando eu chegava na escola, tinha dois, três alunos que eu não tinha matriculado.../ estavam dentro das salas.

Eram os pais.../ porque não tinham mais vagas, e os pais chegavam e jogavam os meninos dentro das salas. Não falavam com ninguém. Quando você via tinha mais três...

“\_\_D. Anísia, tem uns três alunos aqui que não estão matriculados, tem dois aqui...”

“\_\_Ah, eu “tô” para ficar louca!!!”

E ia matriculando, porque não ia mandar o menino embora, né?. Não poderia fazer isso de maneira nenhuma, nem devia, né?

Ah, sim, a escola era uma escola enorme, enorme mesmo. Tem até hoje lá...Depois eu fui morar, lá, bem em frente da escola, em Taguatinga mesmo.

**Prof. Erasto** - Mas aqui no Plano Piloto, em Brasília, as primeiras então foram 107..

**Da. Anísia** - Aqui, no Plano Piloto. A primeira....107. Depois a 308.

**Prof. Erasto** - Parque?

**Da. Anísia** - Não. A Escola Classe 308.

Agora, já começava a funcionar, junto com a Escola Parque porque o que se fez foi o seguinte: preparou-se o pessoal para esse novo tipo de ensino - que era uma Escola Parque e quatro Escolas Classe. Que eram, justamente: 107, 308, 106 e 108. Essas quatro escolas tinham um horário complementar, que era feito na escola parque,.../exatamente, o objetivo da Escola Parque era manter o menino durante o dia todo na escola. Eles freqüentavam conosco 'num' turno e o outro turno, na Escola Parque.

**Da. Anísia** - Então isso

(Até escrevi...) Lê.

Eu acho muito interessante essa parte...

Os professores da NOVACAP, em 1958, tinham um contrato de trabalho. O chefe era o Dr. Ernesto Silva. D. Santa, que era responsável pelo ensino primário. Professora Nair, que era técnica de educação do MEC e era a nossa supervisora.

Depois você corta aí um bocadinho de coisa... (risos)

Bom, terminado esse estágio, a gente era contratada pela NOVACAP.

Após estágio nas escolas existentes na época, o professor estagiava no CRINEP, em Salvador. A gente ia, passava quinze dias,.../ todas foram, acho que foram 20, mais ou menos...todas foram.../fazer aquele estágio para ver o funcionamento das escolas, que era o mesmo sistema daqui, quer dizer, adaptado alguma coisa, né?

Agora, os professores iam conhecer o sistema de ensino implantado pelo Dr. Anísio Teixeira: Escolas Parque e Escolas Classe. O referido sistema deveria ser implantado no Plano Piloto porque não havia condição de, em tempo tão pequeno, fazer tantas Escolas Parque e tudo mais,.../ depois foram feitas.../ hoje são quatro, né? parece... três ou quatro, não sei bem...

E aí nós começamos com esse ensino.

Aí eu já vim para a 308, de Taguatinga eu vim para 308.

E começamos com esse ensino.

Éramos todos entrosados, era muito interessante. A gente fazia um planejamento, tipo assim, uma unidade de trabalho, entendeu? Sob a orientação das orientadoras já preparadas para aquilo e os professores de Escola Parque e Escola Classe.

A gente fazia aquela unidade com determinado tema.

Eu não me lembro bem, por exemplo: “Brasília, nova capital”.

Aí, toda a oportunidade que se houvesse “oportunidade” de introduzir o tema, fosse História, Geografia e Português, o que fosse.. Introduzia aquele tema e se explorava. E, na Escola Parque também o trabalho do mês.../Durante um mês, dois meses, não me lembro o período, assim.., “se fazia” todas as atividades dentro daquele tema, era muito interessante... Os meninos liam, os meninos faziam dramatizações...Tudo dentro da Escola Parque com relação àquele tema.

Então eu achava interessante porque a fixação era maravilhosa, era um ensino muito... Eu acho assim, Erasto, 'pra' época, tendo em vista que os professores eram diversos, de diversos

Estados, cada um com uma formação diferente, e tudo né, então a coisa era muito boa, era muito boa...Era um ensino assim... de primeira. E era reconhecido, viu?.

**Prof. Erasto** - E essa orientação era dada assim, por uma equipe ou... a senhora falou na supervisora...

**Da. Anísia** - Geralmente, era Stela na Escola Parque e as diretoras das quatro escolas, né?  
'Se procurava', eles procuravam ver não era concurso para direção, não era política, não era nada disso. Se procurava ver as diretoras que tinham maior gabarito e tudo mais, já com curso superior, para fazerem esse planejamento, as professoras também participavam.

**Prof. Erasto** - De quem era a decisão de indicação do diretor, finalmente, do Dr. Ernesto...?

**Da. Anísia** - Dr. Ernesto.../Certamente por D. Santa.

Eu, por exemplo, fui indicada, por D. Santa ao Dr. Ernesto. Ele foi quem me cedeu o trabalho e me trouxe, primeiro como diretora para Taguatinga porque ele conhecia meu trabalho na Construtora Nacional, então ele me colocou em Taguatinga. E, depois, eu vim e fui vice-diretora na 308. Aí depois já foi uma outra época, a Secretaria da Educação abriu um curso para diretores de escolas.

**Prof. Erasto** - Isso já com Brasília inaugurada.

**Da. Anísia** - Aí já inaugurada, aí já foi em 65, mais ou menos. Para preparar, exatamente, diretores, já eram muitas escolas.../Nós éramos 32, 32 candidatas e eu fiz esse curso e, não quero que grave isso não, pode apagar... eu fui escolhida primeiro lugar e fui dirigir a escola experimental da 305 Sul. A Escola classe era a Escola classe 305 Sul, que era experimental.

Era uma escola assim, que tinha todos os recursos, tudo que se podia dar na época se dava naquela escola. Ali freqüentavam filhos de ministros, (de políticos, e professores da UnB, deve ter muito professor da UnB que teve filho que estudava ali, jornalistas, filhos de empregadas domésticas, filhos de porteiros... Todos, nós aceitávamos, então era uma democracia total - era muito bonito o trabalho, muito bonito o trabalho...Aqueles alunos, eu me lembro os médicos de Brasília...porque aquela quadra era uma quadra privilegiada, a 305. Era, exatamente, de autoridades, médicos, professores da UnB...E esse pessoal todo escolhia as nossas escolas e não mandavam os filhos para escolas particulares. Por quê? Porque os nossos professores estavam todos treinados, quer dizer, todos imbuídos assim de muito, muito /mesmo/ entusiasmo, idealismo.. Era bonito, era muito bonito o trabalho.

Eu acho assim, se a coisa tivesse tido condição de continuar como foi...Mas cresceu tudo demais...Nosso país tem dimensões ... muito grandes...

**Prof. Erasto** - Agora, as orientações que vinham em relação, por exemplo a currículos, o que ensinar, quais conteúdos ensinar, isso vinha de onde?

**Da. Anísia** - Aí eu vou lhe dizer: Aí, em 60 e eu vou olhar depois as datas para você pesquisar

Aí que se começou mesmo currículo, dentro assim, científico, ...vamos dizer assim alguma coisa mais pedagógica

**Prof. Erasto** - Então, nessa época o professor trabalhava um período em sala de aula e outro período era de estudo...

**Da. Anísia** - Período de duas horas, só para planejamento, pra estudo, pra plano de aula.

Professor nenhum entrava em sala de aula sem plano de aula, diretor não aceitava.

Então nós tínhamos, todos nós preparávamos o plano de aula.

Eu fui professora muito pouco tempo.../, Logo eu passei para vice-diretora, diretora.

Mas era uma exigência, era o plano de aula.

Tinha um plano geral da escola, como se faz, eu não sei hoje em dia, estou fora do ensino há 21 anos/...Aquele plano geral...muito bem trabalhado D. Helena era rigorosíssima, entendeu? Era uma pessoa muito boa, mas muito exigente. Então a coisa era muito bem feita, muito bem feita.

E sempre tinha escolhido os professores que tinham mais jeito para a coisa, e tudo mais, era muito bem selecionado. Não existia aquele negócio de política: Ah, vai fulano porque deputado pediu, porque...não tinha isso. De jeito nenhum.

**Prof. Erasto** - Agora, antes de...dessa fase que a Da. Helena Reis, ...

**Da. Anísia** - D. Helena já foi em 62, mais ou menos, eu trabalhava na 308...

**Prof. Erasto** - Nesse período que a NOVACAP administrava a educação...

**Da. Anísia** - Foi só 58, 59.

**Prof. Erasto** - E aí, nesses dois anos, havia uma orientação com relação a currículo...? os professores mesmo é que escolhiam?

**Da. Anísia** - Não. Cada professor que chegava, de tantos lugares diferentes, cada um com seu método de ensino,... da Bahia, o outro do Rio Grande do Sul...

Então, nos primeiros momentos, eu me lembro bem que eu era professora de 1ª série adiantada, como se dizia, tinha a primeira série mais atrasada, que era aquela que estava começando. E 'tinha' aquele menino que não conseguiram ir para a segunda...Tinha série de primeiro ano mais adiantada.

Então, essa Dona Nair, que era técnica, ela tinha, 'nos trazia' assim, material pedagógico, entendeu? As cartilhas, livros. Geralmente, era o método global, que a gente aplicava na época.

E logo, logo depois, uma outra professora, também que deve ser ressaltada sempre, porque trabalhou com primeira orientação, fez um Curso nos EUA, mais tarde voltou, com todas as idéias novas e tudo.

Ivonilde Morrone. Ivonilde Farias Morrone.

Só trabalhou com orientação de primeiro ano.../Todo o trabalho dela em Brasília, até pouco tempo antes de se aposentar, ela fazia um trabalho no Núcleo Bandeirante

Então, Ivonilde veio preparada e a primeira série era com ela, entendeu? Ela orientava todos os professores de primeira série e de alfabetização.../ eu não fui de alfabetização.

Mas, aí, tinha um livro, que talvez até você tivesse usado, não sei...Quantos anos você tem?, mas desculpa aí, a indiscrição.

É, aí, mais ou menos,...mas 47 em Brasília...

Possivelmente, você usou esse livro. Você é do Rio de Janeiro? Os três porquinhos, "cê" nunca ouviu falar? Não? "Era uma vez três porquinhos". Então, daquilo ali se tirava toda a alfabetização, entendeu? Era uma cartilha muito interessante. Todo menino de Brasília, daquela época, conhecia essa cartilha.

Teve orientação, a partir de 60, essa orientação metódica e tudo. Mas antes, D. Nair vinha trazia material, quer dizer.../ Eu, no meu caso, e eu era professora primária, mas tinha o curso do

INEP, o curso do INEP é um curso de especialização, acho que o INEP existe até hoje no MEC, né?.../ E era um curso muito bom, ...  
Vou lhe dizer, honestamente, quando eu fiz faculdade, porque mais tarde eu fiz faculdade, eu não precisei estudar porque eu tinha base desse curso do INEP.  
Fiz meu Normal, Normal comum, mas o INEP dava base.  
E como eu, muitas professoras já tinham esse curso do INEP.../ Do INEP, mesmo, tinha umas cinco ou seis.

**Prof. Erasto** - Isso já foi na época do Anísio Teixeira?

**Da. Anísia** - Era na época do Anísio Teixeira. Quando eu entrei no INEP, com dois meses ele morreu, naquele acidente horrível que ele caiu num poço(fosso) de elevador...

Então, eu fiz esse curso de um ano, muito bom, que me deu muita base.  
E como eu, muitas professoras, todas daquele começo, que eram poucas, como eu te falei, umas vinte. Todas já tinham uma especialização. Não "a nível" superior, mas tem ensino primário, um treinamento, uma especialização.

Então, cada uma já tinha seu método de trabalho.

E se procurava dar uma unidade sim, a Stela dava aquela orientação... a gente ia lá na escola, no Grupo Escolar que foi o centro de tudo.

Eu não trabalhei no Grupo, no Júlia Kubitschek, mas eu acredito que ali se tinha mais um sistema já definido, entendeu? Porque eram muitas professoras. Tinha uma orientadora, quinze... dezesseis professoras.

Ela orientava o pessoal.

**Prof. Erasto** - Ali quem dirigiu foi a professora Stela?

**Da. Anísia** - Stela, porque ela já tinha curso, o curso de Stela acho não era de Pedagogia, não sei se era de Filosofia, pode até que fosse Pedagogia mesmo, fez em Goiânia, já veio formada. A bem da verdade, era a pessoa mais preparada assim... pra orientar... Da. Santa era mais administradora, entendeu, mas a parte pedagógica mesmo era com a Stela.

**Prof. Erasto** - Então, será que está correto eu interpretar que não havia, antes da inauguração, portanto, nos anos 58 e 59, uma estrutura vamos dizer, administrativa do governo que comandasse a educação de maneira mais formal. O que havia eram pessoas que detinham essa informação mais organizada e orientavam os professores, no caso a Da. Nair, a Professora Stela e a Da. Santa.

**Da. Anísia** - Eu preferia que você dissesse/... porque foi como eu sempre fui orientada, que a orientação era exatamente a do INEP, a do CRINEP. Porque nós fomos treinadas para aquilo, quer dizer, o tempo que nós passamos...eu, por exemplo, passei naquela escolinha, assim coisa de três meses quatro meses, então o pessoal chegava e ia para o CRINEP ser preparado. Era isso que acontecia.

**Prof. Erasto** - Então entrava em sala sem passar...

**Da. Anísia** - Sempre a Da. Santa tinha essa preocupação, e o Dr. Ernesto ainda tinha mais porque ele imaginava assim: Vocês formam um grupo de 15 professores, amanhã vêm 50, 60, 80 professores, como vocês vão ficar? Vocês têm que estar à altura desses professores.../Que vieram de São Paulo, do Rio Grande do Sul que 'era' os melhores padrões de ensino na época. Então, ele teve essa preocupação de nos preparar e, daí para frente, quando a gente chegava, já com algum cabedal, alguma coisa nova, a gente já passava para aquele que entrava...para outro professor que entrasse.

Mas a gente não tinha faculdade na época. Eram poucas as que devia ter algumas, eu não me lembro...Parece que Maria Parreira tinha...Depois nós todas ...

O interessante é que tudo mundo cresceu. Como eu cresci dentro do ensino...Erasto. Foi assim, uma coisa maravilhosa, a oportunidade que eu tive em Brasília...

Eu terminei, depois desse curso de direção. Fiz a faculdade. E com isso o padrão profissional da gente subiu, e também a parte financeira, né? Foi muito bem recompensada. Porque, na época, nós éramos assim, a classe que ganhava mais no Brasil, por isso veio tanta gente pra aqui, muito professor.

Todo mundo interessado, além do idealismo que todo mundo sabia que estava sendo um ensino já maravilhoso porque já tinha aquela outra orientação também, né?

Era uma coisa que estava indo muito bem o ensino aqui. O pessoal tinha esse ideal de vir e melhorar, e tal. Nós tínhamos aqui casa e um bom salário.

**Prof. Erasto** - Ah, quando vocês vinham para cá, para se engajar no ensino, o governo providenciava moradia...

**Da. Anísia** - Eu, por exemplo, ganhei, a gente dizia ganhei, mas não era ganhado, mas não era ganho, era comprado...A gente não ganhava, assim de mão beijada, comprava como todos os funcionários, os primeiro funcionários Brasília, entendeu?

Então, eu acho assim...que foi uma orientação,.../a preocupação foi essa de aproveitar os professores da cidade, que eram poucos,.../E se preparou esses professores dentro do sistema que era o sistema apoiado por Dr. Anísio Teixeira em Salvador, na Bahia. Porque fica parecendo assim, que não havia uma unidade. Agora não era o que foi depois...

**Prof. Erasto** - Não tinha uma burocracia, na verdade...que dessa pessoa, administrativo, coordenador...mas...

**Da. Anísia** - É...Dona Santa, ela, ela..., deixa ver até onde ela trabalhava, era no Júlia Kubitschek, era uma escola, um grupo escolar. Ali ela administrava aquela e mais três escolas...entendeu?

Agora, na verdade cada professor trazia assim, o seu conhecimento e ia aplicando o que sabia até o momento que havia aquela transformação, 'através' do estágio que a gente fazia, no INEP.

Eu já tinha orientação do CRINEP porque eu fiz o curso e todos fizeram. Todos foram para lá fazer.

E esses professores ficaram aqui no Plano Piloto, nessas escolas daqui. Que foi outra preocupação dele, Dr. Ernesto, ele tinha muito carinho com o professorado. Ele colocou todo mundo já aqui, no Plano Piloto, quem não quis, não veio. Lúcia Calvoto e outros ficaram em Taguatinga, porque já tinha Instituto Escolar lá em Taguatinga, também. Logo depois, foi criado.. 59 eu trabalhei lá, também, como diretora.

Mas quem quis... Eu, por exemplo, tinha vontade de vir trabalhar no Plano Piloto. Eu já vim trabalhar na 308, entendeu? Mas aí, já era com essa orientação toda do INEP, do CRINEP porque não era mais INEP, era CRINEP.

E a Escola Parque já funcionando, a Stela era a diretora.

A minha diretora era Maria do Rosário Ávila de Bessa, chamava "Mariinha" Bessa. Pessoa também experiente, e tudo, mas também tinha um preparo, mas não era de Faculdade, fez Faculdade e eu, fiz também. Mas aí, também, 'se preparou' lá, no CRINEP. Foi na primeira.../Eu fui lá, na segunda turma, eu já conhecia já o pessoal porque eu já tinha estudado lá, né? Como eu entrei depois.../Eu sou a professora número 13, mas antes de mim tinha um grupo parece que dez, depois entraram, mais...Depois formamos 13... E aí, até sessenta, éramos vinte. Se eu não me engano...

Então, a gente tinha uma orientação, a orientação do CRINEP foi excelente. Agora, antes do CRINEP, era Da. Nair que vinha, que era essa técnica de educação e nos trazia material e orientação e nos supervisionava. 'É' o que foi considerado o nosso estágio.

**Prof. Erasto** - Quer dizer que o CRINEP substituiu o trabalho que a Da. Nair fazia?

**Da. Anísia** - Exatamente, agora, com outra estrutura muito maior. Outra estrutura que o CRINEP era muito amplo.../ Ele prepara professores daquela região toda da Bahia, né? Dá treinamento

durante um ano, aqueles professores... Eles voltam para as cidades deles com outras idéias, hoje eu não sei...

**Prof. Erasto** – Havia, assim, uma influência direta da pessoa do Dr. Anísio Teixeira?

**Da. Anísia** - Não, não havia porque o Dr. Anísio já não existia, ele já tinha morrido.

+

**Prof. Erasto** – Ah, nessa época ele já tinha...

**Da. Anísia** - Já!...

Ele morreu, quando eu fiz o curso, eu era solteira.

Ficou a idéia dele, né?

Então., Isso funciona, deve funcionar até hoje. Agora, lá tem uma diferença: essas escolas, esse alunos que vão para a Escola Parque, né? Que é uma escola de complementação, eles são todos alunos muito pobres 'num' bairro chamado Liberdade. Então, é um bairro pobre e esses alunos têm essa oportunidade, não sei hoje como isso está...

Ele já tinha morrido a muito tempo. Só ficou a idéia dele, né, e o pessoal dele trabalhando, mas era assim, um sistema muito bom....

E eu tem tenho a impressão que,..../ Nem sei se Dr. Ernesto era amigo dele, nem nada. Eu acredito assim, que ele procurou qual é o sistema que eu vou adotar, ele deve ter pensado assim...Aí, pensou: sistema de Escolas Parque e Escolas Classe, que funciona até hoje.

Amélia (?), mesmo trabalha numa Escola Parque./ É uma complementação. / Ela sempre conversa comigo como é que tá lá o ensino... Aí eu digo: \_\_ Lá no nosso tempo era assim:

Ah, Meu Deus! Nós professoras íamos ter aula na escola parque, para ver o que é que estava acontecendo, para poder a gente coordenar o nosso trabalho de acordo com aquilo que estava acontecendo lá e cá, entendeu?

Era assim, uma coisa dividida, o aluno recebia lá e cá, era...



E vice-diretores, a mesma coisa.../Eles não fizeram, assim, viram que havia gente preparada e, logo depois, também, veio o curso de direção, eu também fiz.

Logo em 65 já veio o curso de direção, que preparou os 70 diretores de escola...

**Prof. Erasto** - Mas aí a CASEB indicava diretores...

**Da. Anísia** - Indicava... juntamente com a D. Santa.

**Prof. Erasto** - Na pessoa de alguém?

**Da. Anísia** - Como?

**Prof. Erasto** - No caso, alguém, especificamente, indicava... a diretora da CASEB ou uma comissão? (...)

**Da. Anísia** - O diretor da CASEB, você deve ter ouvido falar nele também, era o Dr. Armando Hildebrando.../Dr. Armando foi até meu professor./

Dr. Armando indicava os deles, que eu acho que ele pouco conhecia, né, porque foi gente do Brasil todo, mas tinham os currículos de cada um, com certeza...Isso aí não sei dizer... agora dos nossos eu sei, aquelas professoras que se distinguiram mais e ...pessoas assim que já tinham faculdade...

Souberam escolher, né, eram diretores de escola...

E para escola Parque foi escolhida Stela Guimarães.

A coisa era muito bem feita... D. Santa, assim, fazia o que ela tinha condição de fazer, lógico, né?

Agora, D. Helena, não, já era uma pessoa com muito mais gabarito e já deu preferência ao ensino de Minas Gerais, né? Apesar de conservar o sistema de Escolas Parque e Escolas Classe, mas houve essa modificação porque ela mandou os orientadores se prepararem no PABAE, em Minas Gerais, aí foi muito bom, foi muito bom... porque cada um veio preparado em uma área e aquilo eles transmitiam para nós todos, aí se multiplicava... Aí foi feito isso, durante muito tempo,...Hoje eu não sei quem são os orientadores de escola, não sei...

(...)

Como é que funciona?

(Prof. Erasto explica o modelo atual. Em seguida, indaga sobre aspectos interessantes daquela época)

**Prof. Erasto** - A senhora tem alguma coisa que acha interessante conhecer que a gente não tem comentado?

**Da. Anísia** - Daquela época? Para cá tem muita coisa...

Daquela época, interessante, por exemplo, nós fazíamos desfiles nas comemorações cívicas. Então aquelas escolas pequeninhas se preparavam, faziam...

A da Construtora Nacional conseguiu uma bandeira de cada estado, em 58, acho que foi 7 de setembro de 58... A nossa escolinha saiu com todas as bandeiras do Brasil

Então era uma coisas, assim, muito significativas, para a época, né?

A gente estava sempre aparecendo com alguma coisa assim boa para a criança.

A merenda escolar era fornecida, não sei bem se é SESC ou o SENAI.../Estava tentando me lembrar, mas eu acho que era o SESC...

Tinha nutricionista que visitava as escolas, fazia os cartazes e fornecia a merenda Nós tínhamos uma merendeira que fazia. Então, a merenda era assim, maravilhosa assim, para as crianças, principalmente, quando eu lecionei em Taguatinga...

Havia, também, exposições. A gente fazia no final do ano, cada um trazia a idéia do seu Estado...

"Se fazia" o aproveitamento dos cadernos dos meninos, já no final do ano, do começo do final. Os pais, eles vinham e faziam as comparações do crescimento do aluno.

Era muito bonito, muito bonito o trabalho. Tudo dentro das limitações. Tudo assim dentro do possível.

**Prof. Erasto** - A senhora tinha dito que talvez fosse possível localizar documentos... dessa época.

**Da. Anísia** - Acho que sim. Acho que a D. Santa porque ela teve o cuidado de guardar muita coisa. Ela já está aposentada, mas ela é uma pessoa muito aberta, muito entusiasmada com as coisas que ela fez, com o que a gente fez.

**Prof. Erasto** - A senhora acha que é possível intermediar...

**Da. Anísia** - É D. Santa, Ivonilde e Stela.

Stela está por dentro de tudo, porque Stela, se ela não foi a terceira professora deve ter sido a quarta...

**Prof. Erasto** - Porque a Stela já era daqui, né, moradora da região...

**Da. Anísia** - Daqui... de Goiânia. E era assim, sempre foi preparada, depois foi se preparar mais nos Estados Unidos ... Uma pessoa assim... maravilhosa.

**Prof. Erasto** - Em relação às escolas, os prédios... a senhora sabe porque foram escolhidos os locais das primeiras escolas? Eram em função das quadras residenciais?

**Da. Anísia** - Deixe eu pensar... A minha escola, a primeira, na Construtora, era por causa do número de crianças, geralmente era assim. Taguatinga também, né? A VELHACAP, que era onde existia tudo...na VELHACAP também foi feito aquele Grupo Escolar, por isso.

Agora, no Plano Piloto... Não! Já sei. É porque eram as primeiras quadras construídas.

Então, exatamente, como ele queria trazer o sistema, com certeza ele tinha a vaidade, com relação, que ele era o responsável pela educação, o Dr. Ernesto Silva... Ele então, preparou essas escolas, foram as primeiras escolas para atender os funcionários, aqueles funcionários, como eu lhe falei, filhos de porteiros desses blocos, de empregadas domésticas... esses três tipos de alunos...era um tratamento assim, maravilhoso.

FIM DA TRANSCRIÇÃO